

Ciclo de Seminários *NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA*
Sessão de **30 de Setembro de 2010**, às 18:00
Local: ISCTE*IUL, Ala Autónoma, sala 229

Jorge Pedreira *

A Economia Política do Sistema Colonial, 1750-1808

Resumo

A importância capital dos domínios ultramarinos para Portugal, não apenas para a prosperidade e segurança do reino mas para a sua própria subsistência enquanto monarquia soberana, era internacionalmente reconhecida desde o século XVI. A partir de um território que não podia plenamente sustentar-se a si próprio, possessões ultramarinas mais vastas e prósperas tinham de ser protegidas das ambições de impérios mais fortes.

No tempo do Marquês de Pombal, a percepção e a avaliação que o ministro de D. José fazia dos problemas que requeriam uma pronta intervenção do governo, e a própria natureza dessa intervenção, dependiam tanto da força das circunstâncias como da sua experiência e formação intelectual anteriores. Assim, quando foi investido no cargo, colocou a economia no centro da política.

A simples posse dos domínios coloniais e a sua defesa contra as possíveis ambições territoriais de potências rivais seria virtualmente irrelevante enquanto o Estado português não pudesse usufruir plenamente das suas riquezas. O objectivo do governo de Pombal era garantir um comércio activo para Portugal e gerar um grupo forte de negociantes-capitalistas que conduzisse esse comércio sem ter de recorrer ao crédito dos estrangeiros. Para atingir este objectivo, adoptou as políticas mercantilistas de monopolização e distribuição prescritiva de recursos.

Posteriormente, apesar da mudança de ambiente político e intelectual, o sistema que Pombal promovera sobreviveu à sua queda. O que também é válido para o sistema colonial. O seu poder de coerção era tal que, mesmo depois da Guerra da Independência Americana, a relação entre Portugal e o Brasil não era concebida de modo diverso. O reformismo ilustrado de Rodrigo de Sousa Coutinho acabou por deixar intocado o sistema colonial, justamente porque estava solidamente implantado nas circunstâncias sociais e económicas. O sistema não foi reformado, ruiu quando essas circunstâncias mudaram bruscamente com as invasões francesas.

* Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde lecciona desde 1982. É investigador do CesNova e investigador associado do CHAM. Foi professor visitante da Brown University e da Universidade de São Paulo e investigador associado do ICS da Universidade de Lisboa. Foi fundador e presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior (1996-1998), director-geral do Ensino Superior (2001-2002) e Secretário de Estado Adjunto e da Educação do XVII Governo Constitucional (2005-2009). Publicou, entre outros, *Estrutura Industrial e Mercado Colonial: Portugal e Brasil, 1780-1830* (Lisboa, 1994) e *D. João VI* (Lisboa, 2006, em colab. com F. D. Costa). Tem em preparação *Capitalismo, Privilégio e Império: os Homens de Negócio da Praça de Lisboa (1755-1822)*.